

A Educação para a Cidadania



através do desenvolvimento
de capacidades
de cooperação

Pedro Rocha dos Reis

Núcleo de Ciências Matemáticas e Naturais da Escola Superior de Educação de Santarém

A educação para a cidadania, ou seja, a preparação intelectual e afectiva dos indivíduos para o desempenho consciente dos seus papéis numa sociedade democrática através da construção de conhecimentos e da promoção de capacidades, valores e atitudes, constitui uma das finalidades de qualquer sistema de ensino.

A escola constitui o principal recurso na educação para a cidadania: nela é demonstrado e praticado o exercício de direitos, responsabilidades e deveres. O trabalho de grupo, no qual as crianças colaboram com um objectivo comum, representa um ponto fulcral da educação para a cidadania: a variação da dimensão e da composição

do grupo permite-lhes aprender a trabalhar com pessoas com características diferentes.

Trabalhar e aprender com outras pessoas envolve um conjunto complexo de capacidades de relacionamento (interpessoais) e de gestão de pequenos grupos. Estas capacidades interpessoais podem ser aprendidas e praticadas, de forma explícita, no contexto de actividades de aprendizagem cooperativa. É no Pré-Escolar que os alunos devem começar a desenvolver as capacidades sociais que lhes irão assegurar uma interacção eficaz na sua vida futura (na escola, na comunidade, no emprego). O conjunto de capacidades sociais indispensável à realização de actividades de aprendizagem cooperativa é designado por capacidades cooperativas (aquelas que são indispensáveis ao trabalho em pequeno grupo). Cada uma destas capacidades deverá ser trabalhada de forma explícita no Jardim de Infância de acordo com a idade e as necessidades dos alunos. Durante o Pré-Escolar, os alunos necessitam de aprender a falar por turnos, a partilhar ideias e materiais, a controlar o nível de ruído e a manter o grupo.

Segundo Johnson, Johnson e Holubec (1993), o ensino de capacidades de cooperação pode ser efectuado através de um método com seis fases:

1. Identificar a capacidade atribuindo-lhe um nome e definindo-a – Depois de ter sido seleccionada, a capacidade deve ser identificada e descrita brevemente. A designação deve ser fácil de memorizar e adequada ao nível de desenvolvimento das crianças. O educador juntamente com o grupo poderá discutir: a) palavras e frases que as crianças associem à capacidade em causa; e b) comportamentos não-verbais que a possam acompanhar (gestos, sorrisos, atitudes corporais...).

2. Explicar a relevância da capacidade – As crianças desenvolvem melhor uma capacidade quando reconhecem vantagens nisso. A capacidade a desenvolver deve ser relevante para a vida das crianças (dentro e fora do Jardim Infantil). Logo, o educador deve salientar essa relevância.

3. Demonstrar a capacidade – O aspecto mais importante no ensino das capacidades de cooperação é a sua demonstração. Esta demonstração pode ser efectuada através: a) dum exemplificação pelo educador; b) dum história contada pelo educador; c) dum representação/dramatização que demonstre a capacidade; d) da apresentação de desenhos animados que retratem a capacidade em acção; e) dum teatro de fantoches... Outra técnica adequada à sensibilização das crianças para a necessidade de uma capacidade de cooperação é a representação ou observação de uma situação negativa na qual essa capacidade não seja utilizada.

4. Proporcionar oportunidades para a utilização e desenvolvimento da capacidade – A aprendizagem em grupo proporciona situações excelentes para a prática de capacidades de cooperação. Estas capacidades podem ser exercitadas dentro ou fora do Jardim de Infância, em situações do dia-a-dia.

5. Observar e comentar o comportamento – As crianças devem ser convidadas a observar o comportamento umas das outras com o objectivo de avaliarem até que ponto dominam determinada capacidade. O educador também deve observar e comentar os comportamentos das crianças como forma de promover e reforçar a aprendizagem de determinada capacidade.

6. Reflectir para melhorar – No final de cada actividade é importante que o grupo avalie os comportamentos evidenciados e as interacções estabelecidas. No fi-

O trabalho de grupo, no qual as crianças colaboram com um objectivo comum, representa um ponto fulcral da educação para a cidadania (...)

nal de uma semana em que foi trabalhada determinada capacidade de cooperação, as crianças devem reunir-se com o objectivo de avaliarem o seu desempenho (individual e colectivo). Torna-se essencial que as crianças analisem os seus comportamentos e a forma como as suas acções afectam o grupo e cada um dos seus elementos. De seguida, devem ser definidas formas de melhorar o comportamento e estabelecidas metas a alcançar.

Esta metodologia pretende contribuir para a Educação para a Cidadania através do desenvolvimento e da interiorização de capacidades de cooperação. Deve ser implementada num clima de respeito e de tolerância onde as crianças se sintam livres de intervir e de discutir e onde não exista lugar a comentários depreciativos e a críticas destrutivas.

Exemplos de Capacidades de Cooperação

Capacidades de Comunicação Interpessoal	Encorajar os colegas Contribuir com ideias Elogiar os colegas
Capacidades de Gestão do Grupo	Permanecer com o grupo Participar por turnos Partilhar materiais Manter um nível de ruído apropriado
Capacidades de Resolução de Conflitos	Marcar uma posição Apresentar soluções
Capacidades de Liderança	Explicar o que deve ser feito Manter os colegas concentrados na tarefa Assegurar a disponibilidade dos materiais